

# METAgaphias

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTER

Cap

V. gura

INC

Edi

SUM VISUALI

Id

Idio

Vol

Nú

Ano

Ide

Título

Descrição

## METAgaphias

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES

Capa > Usuário > Editor > Edições > v. 1, n. 1 (1)

### v. 1, n. 1 (1): METAlingagem e outras figuras

INCLUIR EDIÇÃO EDIÇÕES FUTURAS EDIÇÕES ANTERIORES

Edição: v. 1, n. 1 (1): METAlingagem e...

SUMÁRIO DADOS DA EDIÇÃO COMPOSIÇÕES FINAIS DA EDIÇÃO PRÉ-VISUALIZAR EDIÇÃO

#### Identificação

Idioma do formulário

Português (Brasil)

Volume

1

metalinguagem

Número

1

Ano

1

Identificação da edição

Título

METAlingua

Descrição

substantivo feminino  
linguagem (natural ou formalizada) que serve para descrever ou falar sobre uma  
outra linguagem, natural ou artificial [As línguas naturais podem ser us. como sua  
própria metalinguagem.].

# **METAgaphias**

ISSN 2448-1246

**VIS | IdA | UnB**

# METAgaphias

VIS | IdA | UnB

## REITORIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ivan Marques de Toledo Camargo

## DIRETORIA DO INSTITUTO de ARTES

Ricardo Dourado Freire

## CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Biagio D'Angelo

## COORDENADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE

Belidson Bezerra Dias Junior

## EDITORAS

Aina Guimarães Azevedo, Luisa Günther, Maicyra Teles Leão, Máira Zenun de Oliveira, Priscila Monteiro Borges, Polyanna Morgana Duarte Rocha.

## CONSELHO ARTÍSTICO & EDITORIAL

Adeilton Lima, Aina Guimarães Azevedo, Ana Paula Moreira, Ary Nunes Coelho, César Becker Flores, Daniel Fernandes, Darli Pereira Nuza, Felipe Ramon Alves Olalquiaga, Gabriel Lyra Chaves, Gregório Soares Rodrigues de Oliveira, Jefferson Luiz Damasceno Sooma, Júlia Moana Nóbrega, Leísa Sasso, Luisa Günther, Luiz Carlos Pinheiro Ferreira, Lukas Pacheco Brum, Maicyra Teles Leão, Máira Zenun de Oliveira, Maria Beatriz de Medeiros, Maria Eugênia Lima Soares Trondoli Matricardi, Mariana Ramos Soube de Seixas Brites, Mirella Mileidy Assunção Luz Castro, Paulo Ivan Rodrigues Vega, Pedro Ernesto Freitas Lima, Polyanna Morgana Duarte Rocha, Priscila Monteiro Borges, Renata Simoni Homem, Sissa Aneleh Batista de Assis, Tatiana Duarte Menezes, Tiago Henrique Alencar Monteiro.

Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Departamento de Artes Visuais, SG-1  
Universidade de Brasília, CEP 70904-970  
Caixa Postal n. 4432  
Brasília-DF

metagraphias@gmail.com  
ISSN 2448-1246

Contribuições devem ser submetidas pelo site: <http://seer.bce.unb.br/index.php/metagraphias>

---

Todos os direitos reservados A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

## suMÁRIO

### EDIToRiAL & Sobre a CAPA

**(...) sobre motivos e intenções v.1 n.1 (1) março|2016.....1-11**

...Pedro Ernesto Freitas Lima

### oBRa (ou) ALGo

**o livro do tinder (um match com jac leirner).....12-13**

...Pedro Ernesto Freitas Lima

**eu.....14**

...Felipe Ramon Alves Olalquiaga

**performances para celular.....15-17**

...Arthur Scovino

**auto-retrato/autorretrato 2008.....18**

...Paulo Ivan Rodrigues Vega

### ENSAIOS IMAGéticos

**catálogo: mil house (ordem de leitura).....19-86**

...Coletivo Desculpinha

**revista metagraphias.....87-149**

...Coordenadas Vagabundas

**pompeii.....150-154**

...Matheus K. Opa

**ad infinitum (2010-2006).....155-159**

...Marcio Shima Shima

### EXPOGRAFIAS COMENTADAS

**investigações criminais.....160-185**

...Miguel Simão

### ANOTAÇÕES para A CENA

**fragmentos sentimentais (a cena reduzida).....186-188**

...Ary Nunes Coelho

**procura-se.....189**

...Adeilton Lima

## FRAGMENTOS

<b>(quase)ALGO ou (ex-crita).....</b>	<b>190-192</b>
...Luisa Günther	
<b>...descoberta.....</b>	<b>193</b>
...Júlia Moana Nóbrega	

## ARTIGOS

<b>um convite à antropologia desenhada.....</b>	<b>194-208</b>
...Aina Guimarães Azevedo	
<b>criatividade no mundo da cópia.....</b>	<b>209-219</b>
...Priscila Monteiro Borges	
<b>semeando métodos.....</b>	<b>220-228</b>
...Natalia de Avila Cavalcante, Maria Celeste Almeida Wanner, Raoni Carvalho Gondim	
<b>cartografias errantes do improvável agora.....</b>	<b>229-251</b>
...Maria Eugênia Lima Soares Trondoli Matricardi	
<b>possibilidades literárias na produção visual: imbricações e apontamentos.....</b>	<b>252-278</b>
...Leonardo Motta Tavares	

## paraDIDÁTICO e INSTRUCIONAL

<b>não. é outra coisa.....</b>	<b>279</b>
...Ana Paula Moreira	
<b>atrás do muro da escola.....</b>	<b>280-292</b>
...Leísa Sasso	

## DECLARAções ADVERSAS

<b>sobre as certezas.....</b>	<b>293</b>
...Sissa Aneleh Batista de Assis	
<b>desde cedo.....</b>	<b>294-295</b>
...Deborah Aguiar	

## EDIToRiAL

*Nenhum de nós poderá jamais recuperar a inocência anterior a toda teoria quando a Arte não precisava de justificativa, quando ninguém perguntava o que uma obra de arte dizia porque sabia (ou pensava que sabia) o que ela realizava.*

Susan Sontag  
*Contra a interpretação*

Estas linhas são escritas para compor considerações e expor motivos. Sem dúvida, e muito provavelmente, muitas coisas passarão despercebidas. Outras, nem tanto. Em todo caso, é preciso indicar que este empreendimento resulta de um acúmulo de ansiedades, devaneios e dúvidas *imperguntáveis*. Desde *o que é arte? quando e como é arte? por quais motivos alguém escolhe ser artista? será que é simplesmente uma questão de sincronia com o próprio momento: um dia qualquer entre outros, a pessoa percebe seu próprio talento - ou necessidade de expressão - e resolve dedicar-se?* Se for assim: *como ocorre a escolha da forma de expressão? por que alguém é músico e não poeta? escultor ao invés de pintor? será que, de fato, trata-se de uma escolha feita? quem sabe não é o destino que escolhe o artista? sim, porque não?* Ou, talvez, não seja nada disso. Talvez, as intenções desta publicação sejam tão somente confrontar dispositivos que insistem em deslocar diferentes modalidades de enunciação para espaços ou aquém, ou além das próprias possibilidades-possíveis. Talvez, tudo isto não passe de uma ironia maliciosa, de uma provocação. Afinal, *seria possível conciliar a diversidade do artístico em um formato acadêmico? Seria heresia, traição ou mera formalidade?* Fato é que, como qualquer outro dispositivo, uma revista pode corroborar com aqueles constrangedores procedimentos de exclusão discursiva explicitados por Michel Foucault (1926-1984) que embargam a fala de qualquer um sobre qualquer coisa em qualquer

circunstância mediante interdições como o *tabu do objeto*, o *ritual das circunstâncias* ou o *direito privilegiado do sujeito que opina*. Sinceramente: bobagem.

As vontades aqui são outras. Para além das normativas acadêmicas que podem (apesar de nem sempre ser o caso) ensurdecer diálogos; corromper entranhas; embargar a sinceridade inconveniente; contagiar a generosidade com sutis dimensões sórdidas; promover a competição egoísta; e etc. é preciso resgatar o espontâneo e o ridículo; o absurdo e as pretensões de se ser esdrúxulo. Sendo que, talvez o maior desafio seja fazer isto metodicamente, a partir do adverso ínfimo das possibilidades. Afinal, *qual o gosto da cor azul? por quê a beleza causa um simultâneo embaraço? sentir prazer pode causar dor? a aparência engana? como imagina-se o inédito? onde a fantasia é mais manifesta? como o desejo mobiliza a ação? qual a autarquia do imaginário? qual a anarquia do sensível?* Escrito de outra forma, é preciso lembrar ao acadêmico que somente o artístico extravasa, com propriedade, os limites de certas possibilidades do imaginário: é a partir do artístico que nos deslumbramos com *cães sem plumas, músicas silenciadas, relógios derretidos, xícaras peludas, livros de carne, objetos relacionais, pinturas em branco, esculturas moles e parangolés*. Por isto, explicitamente por isto, a importância de uma militância simbólica que reflita uma postura de êxtase e encantamento, mas que também evidencie incertezas e aparentes inseguranças. Isto porque, muitas vezes, são tanto mais sinceros os desgostos e as contrariedades; os erros e as consternações; os fracassos, as aflições e as amarguras... todo um corpo semântico de sentimentos e afetos que muitas vezes não encontram lugar, nem nas certezas acadêmicas, nem no sucesso artístico. Então, para além de uma melancolia desvairada dos aflitos, a intenção aqui é promover o hábito de perguntar à própria experiência (se? como? quando?) alguns conteúdos poderiam ser acadêmicos a ponto de compilarem formatos em uma revista. Ou pior: como subverter a própria experiência a ponto de fazer com que esta migre para certos nichos tão pouco-próprios. Para isto, além das qualidades costumeiras de artigos, dossiês, manifestos,

traduções, entrevistas e resenhas, **METAgraphias** propõe ainda, a partir desta edição, as seguintes seções:

#### **FRAGMENTOS**

(...) tem por intenção publicar quaisquer conteúdos verbo-visuais de caráter aforístico; alegórico; dispersivo; inconclusivo; informal; e, não-linear.

#### **LOGOTÍPIAS e IMAGOGRAFEMAS**

(...) dedicada a divulgar registros tipográficos; investigações experimentais de diagramação e composição; poemas concretos; ocupações propositivas do espaço gráfico.

#### **OBRA (ou) ALGO**

(...) reservada para a apresentação solitária de obras únicas; excêntricas; particulares; específicas.

#### **ENSAIOS IMAGÉTICOS**

(...) proposta a abrigar ensaios imagéticos compostos por até 15 imagens. Em todo caso, imagens podem conter imagens dentro de si.

#### **EXPOGRAFIAS COMENTADAS**

(...) pautada para acolher comentários críticos, curatoriais, memoriais e/ou autorais de conteúdos apresentados em contextos expográficos; dinâmicas museais; proposições de intervenção urbana; site-specific; arte-ambiental; composições urbanas; paisagens sonoras; ou, interferências na paisagem.

#### **ANOTAÇÕES para A CENA**

(...) intencionada a aceitar *Labanotações*; registros de frases coreográficas; esquemas e roteiros de adaptações teatrais; registros de ensaios e processos criativos; elementos de referência espacial e cartográfica para montagens; diagramas e esquemas cenográficos; marcações para performances; especificações para paisagens sonoras; e, planos de luz.

#### **paraDIDÁTICO e INSTRUCIONAL**

(...) destinada a receber planos de aula; relatos de experiência docente; planos de estágio; projetos de ação pedagógica; ementas e propostas curriculares; material didático e paradidático; instruções de montagem para proposições colaborativas.

#### **DECLARAÇÕES ADVERSAS**

(...) sabe todos aqueles conteúdos fortuitos que não tenham sido contemplados pelo Editorial ou pelas Seções deste Periódico? Pois é! Aqui é um lugar possível. Caso as Editoras considerem que a

contribuição proposta é mais adequada a compor outro espaço do periódico, os respectivos autores serão notificados e juntos devem chegar a algum consenso para que a contribuição tenha a devida acolhida. Uma das possibilidades é virem para cá.

Apresentadas as condições gerais, esta primeira **METAgraphias** buscou expor mais de si do que qualquer outro algo. Percebam que é justamente aqui que reside a metalinguagem sugerida como temática deste dossiê: propostas e intenções do próprio **Conselho Artístico & Editorial** são apresentadas para que venham novas possibilidades, inspirações e trocas. Assim, este momento é composto pela densidade de si mesmo, sem o exercício de crivos ou labirintos de julgamentos. É preciso mostrar-se como se é, para que a sensibilidade de ser o si transborde aos demais. Neste primeiríssimo volume, como reflexo do momento, as seções estão atravessadas por **poéticas-autobiográficas-egoreferidas**. Desde os registros *de-para-sobre-si* de **Felipe Olalquiaga**; Arthur Scovino; **Paulo Vega Jr.**; Matheus Opa; Marcio Shima; **Júlia Moana**; **Sissa Aneleh**; até as escritas *a-partir-de-si* ou *sobre-si* de **Pedro Ernesto**; Miguel Simão; **Ary Coelho**; **Luisa Günther**; **Aina Guimarães**; Natalia de Avila Cavalcante, Maria Celeste Almeida Wanner, Raoni Carvalho Gondim; **Maria Eugênia Matricardi**; Leo Tavares; **Leisa Sasso**; **Ana Paula Moreira**. Já o Coletivo Desculpinha; o Coordenadas Vagabundas; **Adeilton Lima**; **Priscila Borges** e Deborah Aguiar apresentam e provocam reflexões a partir das densidades sensíveis de interesses e resoluções que os permeiam tão extensamente. É isso! Daqui para frente, aprendizes de nós mesmos, **METAgraphias** propõe um abecedário temático para os próximos dossiês, quais sejam, para este ano, os seguintes:

**A** de antiARTE (ou: viva a ViDA!) **a ser publicado como v.1 n.2(1) em junho | 2016**

**B** de Belo (sobre Belezuras Baphônicas) **a ser publicado como v.1 n.3(1) em setembro | 2016**

**C** de Composições Urbanas e outras paisagens (vulgo C.U.) **a ser publicado como v.1 n.4(1) em dezembro | 2016**

(...) e que assim venham as próximas 23 possibilidades do alfabeto.

Desejosos de trocas e do melhor, diante as circunstâncias, sempre.



Coletivo Transverso, Pivô Galeria | SP, 2013. Registro: Cauê Novaes

**p.s.** Ao invés do extenso texto, a imagem acima poderia ter sido o editorial desta edição. Ao nomear esta possibilidade, ela passa a ser. Simplesmente. Ou, então, poderia ser a capa, mas não: algo outro aconteceu.

## Sobre a CAPA

A edição número um da **METAgraphias** dobra-se sobre si mesma tendo como tema a metalinguagem. Uma edição que descreve a proposta da revista e fala sobre si mesma, sem deixar que outras vozes também se expressem. A metalinguagem está expressa também na capa que escancara a revista por dentro: sistema computacional, conjunto de regras, linguagem que estrutura sua forma de vir a ser. Um sistema de submissão digital que formata, enquadra, padroniza processos e afeta os modos de expressão. Se a metalinguagem é compreendida como sendo uma linguagem que fala sobre outra linguagem, o que temos nessa edição é um convite para tornar-se mais consciente sobre as linguagens que se torna possível através da experiência com outras linguagens, seja ela verbal, visual, sonora ou *verbivocovisual*, como queriam os poetas concretos. Nesse emaranhado de linguagens, metalinguagens, meta-metalinguagens, meta-meta-metalinguagens observamos a expansão dos modos de significação e a pluralidade de significados brotam. Tornar-se consciente da linguagem para segui-la, corrompê-la ou recria-la. Na imagem da capa, a formalidade da interface do sistema está envolta por uma pintura azul, parte da série “mini-densidades para dias nublados” de Luisa Günther, que acrescenta um pouco mais de algo (quem sabe de linguagem?) em um mundo tão denso de informação e ao mesmo tempo tão resistente a pluralidade de significados.

Priscila Borges